

## CAPÍTULO 3

### COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS MAIS COMUNS EM CIRURGIAS ABDOMINAIS

**Laura Leme de Araújo Rodrigues da Silva**

**Danila Tereza Castro da Silva**

**Andrew Adriano Ricardo de Oliveira Lima**

**Ana Clara Ramalho Silva**

**José Pedro Rivalta Filho**

---

As complicações pós-operatórias em cirurgias abdominais constituem um importante desafio na prática médica, sendo responsáveis por aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares. Dentre as complicações mais frequentes, destacam-se as infecções do sítio cirúrgico (ISC), hérnias incisionais, obstruções intestinais, deiscências de anastomose, complicações respiratórias e formação de seromas e hematomas.

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar e descrever as principais complicações pós-operatórias observadas em pacientes submetidos a cirurgias abdominais, bem como apresentar os fatores de risco associados e as estratégias de prevenção mais eficazes, com base na literatura científica atual.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos publicados entre 2019 e 2025 nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “complicações pós-operatórias”, “cirurgia abdominal”, “infecção do sítio cirúrgico”, “hérnia incisional” e “obstrução intestinal”.

**Desenvolvimento:** As infecções do sítio cirúrgico são as mais comuns e podem variar desde infecções superficiais até quadros graves de peritonite. Elas estão associadas a fatores como tempo cirúrgico prolongado, técnica inadequada, diabetes mellitus, obesidade e uso incorreto de antimicrobianos. A profilaxia antibiótica adequada, realizada antes da incisão cirúrgica, e o controle rigoroso das condições assépticas são estratégias preventivas fundamentais (SILVA et al., 2023).

As hérnias incisionais ocorrem devido à falha na cicatrização da parede abdominal, o que permite a protrusão de vísceras. Essas hérnias podem resultar em dor, desconforto e, em alguns casos, necessidade de reintervenção cirúrgica. O uso de técnicas de fechamento apropriadas e de

materiais como telas cirúrgicas reduz significativamente essa complicações (FRANCIOSI et al., 2024).

Obstruções intestinais pós-operatórias geralmente decorrem da formação de aderências, que são bandas fibrosas resultantes da manipulação cirúrgica. Pacientes acometidos por essa condição apresentam dor abdominal intensa, distensão, vômitos e interrupção do trânsito intestinal, sendo muitas vezes necessária nova abordagem cirúrgica para resolução do quadro (RUBIN et al., 2025).

A deiscência de anastomoses, por sua vez, é caracterizada pela separação das bordas suturadas de órgãos ocas, podendo evoluir para fístulas ou peritonite. Entre os fatores predisponentes estão a má perfusão tecidual, infecção local e técnica cirúrgica inadequada. Complicações respiratórias, como atelectasia e pneumonia, são especialmente comuns em pacientes idosos, obesos ou fumantes, e estão relacionadas à imobilidade e dor pós-operatória, que comprometem a ventilação pulmonar (SOARES, 2025).

O acúmulo de líquidos, como seromas, ou sangue, como hematomas, ocorre com frequência e pode ser prevenido por meio de adequada hemostasia e uso de drenos quando necessário. A nutrição adequada, a mobilização precoce e o controle eficaz da dor são medidas que contribuem significativamente para a redução dessas complicações.

**Conclusão:** A identificação precoce dos fatores de risco, a adoção de práticas cirúrgicas baseadas em evidências e a atuação de uma equipe multidisciplinar no manejo perioperatório são estratégias essenciais para a redução das complicações pós-operatórias em cirurgias abdominais. A implementação de protocolos clínicos e o monitoramento contínuo dos pacientes são fundamentais para garantir uma recuperação segura e eficaz.

## **REFERÊNCIAS**

FRANCIOSI, B. M. et al. Complicações pós-operatórias em cirurgia abdominal: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 968-971, 2024.

RUBIN, O. et al. Evidências atuais sobre o impacto da abordagem minimamente invasiva nas complicações pós-operatórias em cirurgias abdominais: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, 2025.

SILVA, L. R. F. et al. Complicações pós-operatórias em cirurgia abdominal: uma revisão das complicações mais comuns após cirurgias abdominais, como infecções, hérnias incisionais e obstruções intestinais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 145-158, 2023.

SOARES, D. F. M. Fatores de riscos para complicações pós-operatórias após fechamento de ileostomia. 2025. **Tese (Doutorado em Cirurgia)** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025